

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

**ESTUDO DO PERFIL DOS PACIENTES INCLUÍDOS NO PROTOCOLO DE ESQUIZOFRENIA REFRACTÁRIA DO PROGRAMA DE MEDICAMENTOS EXCEPCIONAIS (PROMEX) NO HOSPITAL ESPECIALIZADO LOPES RODRIGUES, FEIRA DE SANTANA, BA**

**Jorge Alexandre Santos Costa<sup>1</sup>; Kaio Vinícius Freitas de Andrade<sup>2</sup>**

1. Graduando em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jorge\_farmaciaeufs@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kaiiovinnicius@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVES:** Esquizofrenia, SUS, antipsicóticos

## **INTRODUÇÃO**

A esquizofrenia é uma doença mental que se caracteriza pela desorganização dos processos mentais, marcada por prejuízos ocupacionais nas relações interpessoais e familiares. Os sintomas mais importantes são delírios, alucinações, distúrbios do pensamento, comportamentos estranhos, sintomas negativos e de déficits, não possuindo uma causa específica conhecida, apesar de possuir um caráter genético associado. (KOPPE, 2009). Esta enfermidade não possui marcador biológico específico que determine um diagnóstico preciso. Embora haja evidências de alterações anatomofisiológicas, é realizada uma entrevista com o paciente e a família, a fim de determinar a presença da doença e identificar o subtipo clínico da mesma. (BARTELLI, 2009).

Os antipsicóticos ou neurolépticos convencionais constituem o tratamento de escolha para esta patologia. Estes fármacos atuam melhorando os sintomas de delírio e alucinação, restabelecendo o contato do paciente com a realidade. A resistência aos tratamentos convencionais com antipsicóticos caracteriza a Esquizofrenia Refratária, sendo o uso de antipsicóticos da nova geração a terapêutica indicada para o tratamento. Dessa forma, o impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes está relacionado aos altos custos do tratamento, associado à demora do mesmo, demandando atenção especial dos recursos dos serviços de saúde. (BRASIL, 2002).

A fim de garantir o acesso da população aos medicamentos essenciais, objetivo constante na Política Nacional de Medicamentos, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem se esforçado para certificar o fornecimento gratuito dos medicamentos de custo elevado, excepcionais ou especiais, através do Programa de Medicamentos Excepcionais (PROMEX), que abrange os fármacos que possuem alto valor unitário agregado ou quando o tratamento torna-se excessivamente caro pela sua cronicidade, incluindo assim, os medicamentos dispensados aos pacientes esquizofrênicos.

No município de Feira de Santana, Bahia, o Hospital Especializado Lopes Rodrigues (HELRL) é a unidade de referência para o tratamento da Esquizofrenia refratária, garantindo à população local e circunvizinha o tratamento adequado e com qualidade aos pacientes que sofram dessa patologia, surgindo assim o questionamento de qual é o perfil dos pacientes incluídos no protocolo de Esquizofrenia Refratária, do PROMEX, atendidos no HELRL, em Feira de Santana – Bahia, durante o mês de janeiro do ano de 2010?

O objetivo do estudo é descrever o perfil dos pacientes incluídos no protocolo de Esquizofrenia Refratária, do PROMEX, atendidos no HELRL, durante o mês de janeiro do ano de 2010, possuindo como objetivos específicos a descrição das frequências de variáveis

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

sociodemográficas e clínicas dos pacientes incluídos no protocolo de Esquizofrenia Refratária, do PROMEX, atendidos no HELR, durante o mês de janeiro do ano de 2010.

Nesse sentido, este trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer o perfil dos pacientes cadastrados no PROMEX para o tratamento da Esquizofrenia Refratária, em Feira de Santana - Bahia, no período de abril de 2010 e ressaltar a importância do farmacêutico em contribuir para a instituição de uma terapêutica eficaz e segura a esses pacientes.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo farmacoepidemiológico, quantitativo e descritivo do perfil dos pacientes incluídos no protocolo de Esquizofrenia Refratária, do PROMEX, atendidos no HELR, em Feira de Santana, Bahia, durante o mês de janeiro do ano de 2010. Foram analisados 583 prontuários dos pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, cadastrados no PROMEX, para os quais foram dispensados medicamentos excepcionais no HELR, durante o mês de janeiro de 2010.

O estudo foi desenvolvido no HELR, situado no município de Feira de Santana, Bahia, sendo um hospital especializado em psiquiatria, multibloco, pavilhonar, com administração direta do Ministério da Saúde e das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde. Possui 304 leitos, sendo considerado um hospital de grande porte e unidade de referência para o tratamento da esquizofrenia no município de Feira de Santana, Bahia (BRASIL, 2010).

No estudo foram incluídos somente os pacientes com diagnóstico de esquizofrenia (CID-10 F 20), cadastrados no PROMEX do HELR, que receberam medicamento durante o mês de janeiro de 2010. Excluiu-se desse estudo, os prontuários de pacientes que não compareceram ao HELR para retirada do medicamento em janeiro de 2010 e aqueles que foram a óbito no período do estudo.

Os dados secundários coletados foram obtidos a partir dos prontuários dos pacientes cadastrados no PROMEX e arquivados no Serviço de Farmácia do HELR. Os documentos analisados foram os Laudos para Autorização/Solicitação de Medicamentos Excepcionais (LME), o Recibo de Medicamento Excepcional (RME), os relatórios e prescrições médicas, resultados de exames laboratoriais dos pacientes e fichas de acompanhamento farmacoterapêutico, preenchidas pelos farmacêuticos.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados consistiu em uma ficha, contendo as variáveis de interesse para o estudo em questão.

Os dados foram categorizados em variáveis sociodemográficas e variáveis clínicas. As primeiras consistiram no sexo do paciente, idade, raça/cor, situação conjugal, renda familiar, convênio, nome do convênio, ocupação/profissão e município de residência.

As variáveis clínicas foram tabagismo, ingestão de álcool, prática de atividade física, subtipos clínicos de esquizofrenia, falha terapêutica com antipsicóticos tradicionais, antipsicóticos típicos utilizados, falha terapêutica com antipsicóticos do programa, antipsicóticos atípicos utilizados, medicamentos dispensados, leucócitos totais, contagem de plaquetas.

Os dados foram processados e analisados utilizando-se o programa de análise estatística SPSS® for Windows, versão 9.0, no Laboratório de Informática em Saúde (LIS) do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (DSAU/UEFS).

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS), sendo aprovado pelo Protocolo nº 024/2010, segundo os aspectos éticos dispostos na Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Ministério da Saúde, (BRASIL, 1996).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria dos usuários (51,6%) era do sexo masculino, referiam cor da pele parda (79,8%) e situação conjugal solteiro (72,6%). Quanto à renda familiar, observou-se maior frequência de rendimentos compreendidos na faixa de um a dois salários mínimos (82,2%) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Caracterização sociodemográfica de usuários cadastrados no Programa de Medicamentos Excepcionais, Feira de Santana, Bahia, jan., 2010.

<b>Variáveis sociodemográficas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo (N= 583)</b>		
Masculino	301	51,6
Feminino	282	48,4
<b>Raça/cor* (N=243)**</b>		
Branca	10	4,1
Morena	1	0,5
Negra	38	15,6
Parda	194	79,8
<b>Situação conjugal (N=234)**</b>		
Casado	56	24,0
Divorciado	4	1,7
Solteiro	170	72,6
Viúvo	4	1,7
<b>Renda familiar (N=247)**</b>		
1 a 2 salários mínimos	203	82,2
3 a 5 salários mínimos	43	17,4
6 a 10 salários mínimos	1	0,4

\*Cor da pele auto-referida \*\* Valores válidos, excluídos os não identificados

Para a caracterização do tipo de ocupação/profissão dos usuários, foram elencadas dez ocupações que ocorreram com maior frequência. Dessa maneira, prevaleceram entre as ocupações os estudantes (28,4%), lavradores (19%) e os aposentados (15,6%). Para a análise da variável local de residência, foram listados os 15 municípios mais prevalentes. Por este método, foi possível constatar que a maior parcela destes indivíduos (63,5%) residia no município de Feira de Santana.

No que diz respeito à utilização da atenção médica supletiva, pelos indivíduos cadastrados no PROMEX, evidenciou-se que a maioria (90,2%) destes não possuía convênio médico, sendo assistidos exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou mediante pagamento direto ao sistema médico privado, em consultas particulares. No grupo restrito dos usuários de convênios de saúde, a maior parcela era representada por clientes dos planos Planserv (50,0%).

A maioria informou ser não fumante (84,5%). Considerando os registros sobre uso de bebida alcoólica (281), houve predominância dos que não faziam ingestão deste tipo de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

bebida (95,4%). Em relação à prática de atividade física (268), a maioria informou não ter o hábito de exercitar-se com frequência (75,0%).

A maior parcela dos indivíduos portadores de esquizofrenia foi diagnosticada com o subtipo clínico Esquizofrenia Paranóide (F 20.0) (51,1%). Houve predominância de relatos de falha terapêutica com antipsicóticos típicos (99,1%), sendo o haloperidol, na posologia de 6 a 15 mg/dia (44,1%) o fármaco que mais evidenciou este tipo de falha. No que se refere aos antipsicóticos atípicos, constatou que a maioria dos usuários já apresentou falha terapêutica com pelo menos um deles (62,6%), sendo a risperidona, na dosagem de 6 a 8 mg/dia (69,8%) o medicamento em que esse fenômeno foi evidenciado com maior frequência.

A análise da frequência de medicamentos dispensados em janeiro de 2010 revelou que a Olanzapina 10 mg foi o antipsicótico dispensado com maior frequência (36,0%), seguido pela Risperidona 2mg (30,5%) e a Olanzapina 5mg (9,6%).

Para os usuários do medicamento Clozapina 100mg é exigida a apresentação de hemograma completo a cada mês, obtendo, a média de contagem de leucócitos totais foi da ordem de  $6.578/\text{mm}^3$ , tendo uma variação de  $3.800/\text{mm}^3$ , como quantidade mínima encontrada e máxima de  $10.800/\text{mm}^3$ . Além disso, a média de contagem de plaquetas foi de  $215.000/\text{mm}^3$ , com valor mínimo situado entre  $147.000/\text{mm}^3$  e o valor máximo de  $525.000/\text{mm}^3$ .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos podemos considerar que este trabalho atingiu o objetivo esperado, pois o perfil dos usuários cadastrados no PROMEX no protocolo de Esquizofrenia Refratária no HELR foram obtidos e caracterizados como estabelecidos nos objetivos específicos. Destacando, assim, o papel do farmacêutico na orientação dos familiares para a importância do uso correto desses medicamentos (forma de acondicionar, validade, horário de administração), bem como no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes cadastrados.

## REFERÊNCIAS

- BARTELLI, L. Esquizofrenia gera deterioração mental, social e familiar. Jornal de Londrina, Londrina, 11 maio 2009.
- BRASIL. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Estabelece os requisitos para realização de pesquisa clínica de produtos para a saúde utilizando seres humanos. D.O.U. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 out. 1996.
- Diário Oficial da União. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Portaria SAS/MS nº 846, de 31 de outubro de 2002. Aprovar o PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS – ESQUIZOFRENIA REFRATÁRIA - Risperidona, Clozapina, Quetiapina, Ziprasidona e Olanzapina. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Clozapina ET al. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Secretaria de Atenção à saúde, 2010. Disponível em: < [www.cnes.datasus.gov.br](http://www.cnes.datasus.gov.br) >. Acesso em: 15 jun. 2010.
- KOPPE, J. Entre a realidade e o tormento. Gazeta do povo, Paraná, 13 abr. 2009.